



O Futuro Partilhado

Gerações que constroem a Europa

Portugal e a União Europeia prosseguem um percurso conjunto num contexto global marcado por desafios como clima, energia, segurança e tecnologia. A resposta europeia à pandemia, através do Plano de Recuperação e Resiliência, simboliza uma nova etapa de investimento estratégico e solidariedade.

As gerações mais jovens crescem com competências digitais, maior literacia científica e participação em iniciativas europeias que moldam a competitividade futura.

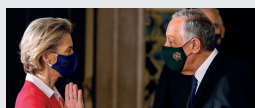
O desenvolvimento do país continuará a assentar na integração europeia, reforçando o crescimento sustentável, a inovação e a qualidade de vida.



Esperança, inovação e participação

"A Europa é o espaço onde o futuro de Portugal ganha sentido. É vital cuidarmos das nossas democracias, sem elas não existe UE."

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República Portuguesa (2016)



O Euro

Estabilidade e Confiança na Moeda Comum

A adesão ao Euro marcou uma das etapas mais significativas da integração europeia de Portugal. Em 1999, o país integrou o grupo fundador da moeda única, consolidando a credibilidade económica conquistada na década anterior. O Euro trouxe estabilidade monetária, baixas taxas de inflação e um quadro macroeconómico previsível, reforçando a integração no mercado interno e a confiança internacional na economia portuguesa.

A moeda comum facilitou o comércio, o investimento e as viagens, tornando-se símbolo de filiação europeia e de interdependência económica. Apesar dos desafios enfrentados durante a crise financeira, o Euro demonstrou resiliência e continua a ser um dos pilares da coesão e da solidariedade europeia.



Estabilidade, integração e confiança económica.

"A estabilidade macroeconómica que Portugal granjeou, bem como a reconhecida capacidade de fazer reformas em momentos difíceis, reforçaram a posição do nosso país como Estado-membro líder e ativo nestas transformações."

Inês Domingos
Secretária de Estado das Relações Europeias (2020)



Schengen

Uma Europa sem Fronteiras

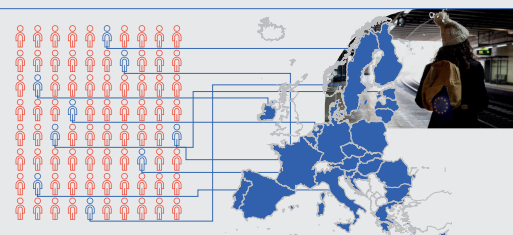


A entrada de Portugal no Espaço Schengen, em 1995, transformou a mobilidade europeia e aproximou os cidadãos. A livre circulação de pessoas é uma das conquistas mais tangíveis da integração europeia, permitindo viajar, estudar, trabalhar ou viver noutros Estados-Membros sem controlos fronteiriços internos.

Em Portugal, Schengen reforçou o turismo, o comércio e o sentimento de pertença europeia. As fronteiras tornaram-se pontos de cooperação, e não de separação – sustentadas por mecanismos comuns de segurança, cooperação policial e proteção das fronteiras externas.

1995
2025

30 Anos de Livre Circulação



400M+
CIDADÃOS

27 PAÍSES
SCHENGEN

Mobilidade
Cooperação

Sem Fronteiras
Viagens Livres

Hoje, Schengen simboliza uma Europa aberta, segura e unida, onde a liberdade de movimento é um direito concreto e partilhado.

Liberdade, mobilidade e cooperação europeia.

"Da experiência pioneira da moeda única e de Schengen retirámos, a meu ver, muitos mais benefícios do que desvantagens. Pode não ser a solução ideal, mas como lembra a sabedoria popular o "ótimo é inimigo do bom"."

Jorge Sampaio
Antigo Presidente da República (2006)



Declaração de Lisboa

Compromisso Renovado com a Europa

No 40.º aniversário da assinatura do Tratado de Adesão, o Presidente da República e o Primeiro-Ministro de Portugal assinaram a Declaração de Lisboa. A Declaração reafirmou o seu compromisso com o aprofundamento da integração europeia, fundada na dignidade humana, na liberdade, na democracia, na igualdade, no Estado de Direito e no respeito pelos Direitos Humanos.



A Declaração de Lisboa reconheceu a notável contribuição da União Europeia para o desenvolvimento político, económico e social do país, e assinala o contributo de Portugal para o fortalecimento e enriquecimento do projeto europeu.

40
anos
Portugal
na União Europeia

Renovou-se o compromisso português com os princípios que orientam a construção europeia: a promoção da paz e da prosperidade, a valorização do património cultural e humanista; o respeito pelo Direito Internacional e pelo multilateralismo; e a defesa dos valores e interesses da União no mundo.

A Declaração reafirmou igualmente a importância do Espaço de Liberdade, Segurança e Justiça, da liberdade de circulação, da coesão económica, social, territorial e geracional, da proteção do ambiente e do reforço do modelo social europeu.

Concluiu-se com a afirmação de um compromisso firme e continuado de Portugal com uma União Europeia mais segura, justa, inovadora e próspera, promotora do progresso social, da convergência e da coesão, em benefício de todos os cidadãos.



"A adesão representou uma aposta estratégica para acelerar o desenvolvimento económico e consolidar a nossa democracia, mas também a confirmação de Portugal como parte integrante de uma Europa democrática, desenvolvida e solidária."

Luís Montenegro, Primeiro-Ministro (2005)

